

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 133

Data: 20 de Março de 1974

Pg.: \_\_\_\_\_

## General quer integrar índios sem destruí-los

Da Sucursal de  
BRASILIA

Ao tomar posse na presidência da Funai, em Brasília, o general Ismarth de Araujo anunciou que sua tarefa será integrar o índio à sociedade nacional, já que não se pode "parar o surto de desenvolvimento do País com o argumento de protegê-lo e mantê-lo em estado puro". Mostrando que pretende seguir a política anunciada pelo ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, à qual se referiu durante o discurso, o novo presidente da Funai afirmou que seu trabalho agora será definir a maneira pela qual "essa integração será realizada, à salvo de mudanças bruscas, preservando-se os valores culturais dessas comunidades".

O general Ismarth de Araujo disse ainda que se encontra com "o espírito desarmado e crendo no alto valor da cooperação dos indivíduos". Ele enumerou as diversas dificuldades que irá enfrentar nos próximos cinco anos, entre elas a dispersão da área de atuação do órgão, que abrange quase todo o território nacional, as diferentes características e padrões culturais das comunidades indígenas, o período de desenvolvimento por que atravessa o País e os vários interesses que existem em jogo e que podem se opor à política indigenista.

O general — que durante a gestão do general Bandeira de Mello ocupou o cargo de superintendente administrativo da Funai — acentuou que o índio hoje desperta interesse nacional e internacional e que existem aqueles que realmente procuram ajudá-lo. No entanto, ele se referiu também aos que vêem o índio como "objeto de autopromoção e até como fonte de renda por meio do comércio de filmes, reportagens e estudos". Disse o general que "assistem-se, em vários países, a campanhas difamatórias contra a Funai, que procuram atingir mais ao nosso País do que ao próprio órgão, originadas por maus brasileiros insatisfeitos com o surto de paz e de progresso propiciados ao País pela Revolução, sendo o índio o veículo ideal pa-

ra essas campanhas".

Ao se referir à política de integração, o general afirmou que é preciso conciliar desenvolvimento com proteção ao índio. Para isso, o índio será preparado "para num futuro estar capacitado a receber o embate do progresso, inevitável mais cedo ou mais tarde". Para o novo presidente da Funai, o importante é preparar o índio enquanto ainda se encontra isolado, procurando transmitir a ele os conhecimentos indispensáveis e fornecer os meios para que possa se autopromover e, no futuro, incorporar-se na comunhão nacional.

Fazendo um pequeno relatório do que viu na Funai — onde inicialmente esteve à frente da assessoria técnica e mais tarde chefiou a coordenação da Amazônia, acumulando o cargo com o de superintendente administrativo — o general Ismarth de Araujo falou das dificuldades que o órgão sempre enfrentou para a contratação de elementos técnicos realmente capacitados, que vão desde os baixos salários pagos pela Funai até a escassez de antropólogos, etnólogos, sociólogos e outros especialistas em indigenismo formados pelas universidades brasileiras.

O general Bandeira de Mello, ao passar o cargo para o novo presidente da Funai, apresentou em seu discurso dados sobre os resultados obtidos na sua gestão, acentuando os objetivos prioritários da sua administração: assegurar a posse da terra ao índio, preservar a sua saúde e das comunidades indígenas, propiciar educação adequada e incentivar o desenvolvimento das comunidades.

Segundo o ex-presidente da Funai, durante sua gestão foram demarcados 3.832.104 hectares de áreas de parques, reservas e postos indígenas. Além disso, foram aerostereofotogrametrados 6.424.280 hectares. O número de índios atendidos para o tratamento da tuberculose atingiu a 65.143 e, atualmente, é de 18.134 a população escolar indígena. O resultado líquido financeiro do patrimônio indígena foi de 201

mil cruzeiros e o movimento financeiro — venda de artesanato indígena — atingiu a cerca de 3,7 milhões de cruzeiros.

Ao término da cerimônia, o general Bandeira de Mello, despediu-se de seus auxiliares diretos chorando.